## **A SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO.**

**G**uardando no coração a certeza íntima da sobrevivência do espírito após a morte do corpo, o homem criará excelente estímulo à crença e, mais ainda, fará com que as comunicações entre vivos e mortos segundo a conceituação da Terra se façam de modo mais constante e mais consistente também.

**M**uitas vezes, creem vocês que os desencarnados estão longe e que precisam de veículos extraordinários para se manifestarem; entretanto, nem sempre isso é necessário. Normalmente nos comunicamos através da intuição. A simples presença de um desencarnado junto aos encarnados pode provocar nestes lembranças, situações de saudades ou até mesmo situações de pura afetividade.

**S**empre que isso acontecer, creiam que um daqueles amigos espirituais, um daqueles irmãos que já estão no plano invisível, de vocês se aproximou e está passando a notícia, o sentimento, a ideia de que está vivo e não desapareceu.

**D**e nossa parte, também, quando o fazemos, estimulamos os seres encarnados, ainda, a entenderem que o mundo invisível está muito próximo de todos, não é um mundo estanque; ao contrário, é um mundo ao qual o homem poderá ter acesso, se tornar-se elevado, acessível às expressões do mundo espiritual.

**O** médium é aquele ser que treinou, através dos séculos, essa sensibilidade, que é comum a todos aqueles que se proponham a trabalhar em si a sensibilidade espiritual.

**L**embramos a todos que orem pelos seus, que vibrem por eles, que procurem percebê-los, pois, certamente, de um modo ou de outro, eles saberão dizer-lhes: “estou presente, estou aqui, estou junto a vocês, fazendo o que me é possível para que saibam de minha presença”.

**Q**ue Deus assim o permita e que todos assim o sintam!

**P**az para todos! Que Deus fique com cada um de vocês!

***Hermann*** Do Livro ***Palavras do Coração, vol. 1*.** CELDPsicofonia: ***Altivo C. Pamphiro***

## **ANJOS GUARDIÃES: ESPÍRITOS PROTETORES, FAMILIARES OU SIMPÁTICOS.**

**511. Além do Espírito protetor, um mau espírito também está ligado a cada indivíduo, com o fim de impeli-lo ao mal e de lhe proporcionar uma oportunidade de lutar entre o bem e o mal?** “Ligado não é o termo. É bem verdade que os maus Espíritos procuram desviar do bom caminho, quando encontram ocasião de fazê-lo; porém, quando um deles se liga a um indivíduo, ele o faz por si mesmo, porque espera ser ouvido; então, há luta entre o bom e o mau e vence aquele a cuja influência o homem cede.”

**512. Podemos ter vários Espíritos protetores?** “Cada homem sempre tem Espíritos simpáticos mais ou menos elevados que a ele se afeiçoam e por ele se interessam, como há também os que o assistem no mal.”

**513. Os Espíritos simpáticos agem em virtude de uma missão?** “Algumas vezes podem ter uma missão temporária, porém, com mais frequência, são atraídos somente pela semelhança de pensamentos e de sentimentos, tanto para o bem quanto para o mal.”

**a) Parece daí resultar que os Espíritos simpáticos podem ser bons ou maus?** “Sim, o homem sempre encontra Espíritos que simpatizam com ele, qualquer que seja seu caráter.”

**514. Os Espíritos familiares são os mesmos que os Espíritos simpáticos ou os Espíritos protetores?** “Há muitas gradações na proteção e na simpatia; dai-lhes os nomes que quiserdes. O Espírito familiar é, antes, o amigo da casa.”

Das explicações acima e das observações feitas sobre a natureza dos Espíritos que se ligam ao homem, pode-se deduzir o seguinte:

**O Espírito protetor, anjo guardião ou bom gênio** é aquele que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É sempre de natureza superior, relativamente à do protegido.

**Os Espíritos familiares** se afeiçoam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis, com o fim de lhes ser úteis, no limite de seu poder, frequentemente, bastante limitado; são bons, porém, algumas vezes, pouco adiantados e, até, um pouco levianos; ocupam-se de boa vontade com detalhes da vida íntima e só agem por ordem ou com a permissão dos Espíritos protetores.

**Os Espíritos simpáticos** são aqueles que são atraídos por nós, por afeições particulares e uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto para o bem quanto para o mal. A duração de suas relações está, quase sempre, subordinada às circunstâncias.

**O mau gênio** é um Espírito imperfeito ou perverso que se liga ao homem, com o fim de desviá-lo do bem; mas age por seu próprio impulso e, não, em virtude de uma missão. Sua tenacidade é proporcional ao acesso mais ou menos fácil que encontra. O homem é sempre livre para escutar sua voz ou para repeli-lo.

**515. Que se deve pensar dessas pessoas que parecem ligar-se a certos indivíduos para levá-los, fatalmente, à sua perda, ou para guiá-los ao bom caminho?** “Certas pessoas exercem, efetivamente, uma espécie de fascinação sobre outras que parece irresistível. Quando isto se dá para o mal, são maus Espíritos de que se servem outros Espíritos maus para melhor subjugar. Deus pode permiti-lo, para vos experimentar.”

**516. Nosso bom e nosso mau gênio poderiam encarnar, para nos acompanhar na vida, de uma forma mais direta?** “Isto acontece algumas vezes; porém, frequentemente também, encarregam desta missão outros Espíritos encarnados que lhes são simpáticos.”

**517. Haverá Espíritos que se liguem a uma família inteira para protegê-la?** “Alguns Espíritos se ligam aos membros de uma mesma família, que vivem juntos e estão unidos pela afeição, mas não acrediteis em Espíritos protetores do orgulho das raças.”

**518. Os Espíritos, sendo atraídos para os indivíduos pelas suas simpatias, igualmente o são para as reuniões de indivíduos por motivos particulares?** “Os Espíritos vão, preferentemente, onde estão seus semelhantes; aí ficam mais à vontade e mais certos de serem ouvidos. O homem atrai para si os Espíritos em razão de suas tendências, quer esteja sozinho, quer forme um todo coletivo, como uma sociedade, uma cidade ou um povo. Portanto, há sociedades, cidades e povos que são assistidos por Espíritos mais ou menos elevados, conforme o caráter e as paixões neles dominantes. Os Espíritos imperfeitos se afastam daqueles que os repelem; daí resulta que o aperfeiçoamento moral das coletividades, como o dos indivíduos, tende a afastar os maus Espíritos e a atrair os bons, que estimulam e entretêm o sentimento do bem nas massas, como outros podem neles insuflar as más paixões.”

**519. As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações têm seus Espíritos protetores especiais?** “Sim, porque essas reuniões são individualidades coletivas que caminham para um objetivo comum e que precisam de uma direção superior.”

**520. Os Espíritos protetores das massas são de uma natureza mais elevada do que os que se ligam aos indivíduos?** “Tudo é relativo ao grau de adiantamento das massas, como dos indivíduos.”

**521. Certos Espíritos podem auxiliar o progresso das artes, protegendo os que delas se ocupam?** “Há Espíritos protetores especiais que assistem os que os invocam, quando os julgam dignos disso; porém, o que quereis que façam com aqueles que acreditam ser o que não são? Eles não fazem com que os cegos vejam, nem com que os surdos ouçam.”

Os antigos fizeram deles divindades especiais; as Musas não eram senão a personificação alegórica dos Espíritos protetores das ciências e das artes, como designavam sob o nome de Lares e Penates os Espíritos protetores da família. Entre os modernos, as artes, as diferentes indústrias, as cidades, os países também têm seus patronos protetores, que são apenas Espíritos superiores, sob outros nomes.

Tendo cada homem seus Espíritos simpáticos, daí resulta que, nas coletividades, a generalidade dos Espíritos simpáticos é proporcional à da generalidade dos indivíduos; que os Espíritos estranhos para elas são atraídos pela identidade dos gostos e dos pensamentos; numa palavra, que esses agrupamentos, tanto quanto os indivíduos, são mais ou menos envolvidos, assistidos, influenciados, conforme a natureza dos pensamentos da multidão.

Nos povos, os motivos de atração dos Espíritos são os costumes, os hábitos, o caráter dominante, e as leis, principalmente, porque o caráter da nação se reflete nas suas leis. Os homens que fazem reinar a justiça entre si, combatem a influência dos maus Espíritos. Onde quer que as leis consagrem práticas injustas, contrárias à Humanidade, os bons Espíritos ficam em minoria, e a massa dos maus, que afluem, entretém a nação nas suas ideias e paralisa as boas influências parciais, perdidas na multidão, como uma espiga se perde no meio dos espinheiros. Portanto estudando os costumes dos povos ou de qualquer grupo de homens, é fácil fazer uma ideia da população oculta que se imiscui nos seus pensamentos e nas suas ações.